

A SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL E SUA RELAÇÃO COM A BIBLIOTECONOMIA NO SÉCULO XXI

**GT 3 – Tecnologia da Informação, Tecnologias Sociais e Inclusão
Modalidade: Comunicação Oral**

GIRARD, Carla Daniella Teixeira¹
PIRES, Erik André de Nazaré²

RESUMO

Aborda um estudo referente à sustentabilidade da informação, traçando um paralelo com a Biblioteconomia, na perspectiva de trabalharem harmoniosamente, resultando benefícios sustentáveis e informacionais para os indivíduos. A pesquisa tem como fito refletir sobre como a sustentabilidade informacional trabalhando conjuntamente com a o campo biblioteconômico vem a ser uma parceria de sucesso no atual contexto de uma sociedade informacional que se configura como sustentável. Apresenta na sua elaboração, mostrar como a sustentabilidade da informação traz benefícios consolidados para a Biblioteconomia no Século corrente e expressar como o meio ambiente torna-se um auxiliador competente no processo de inclusão sócio-ambiental. No procedimento metodológico utilizou-se no tocante a sua natureza, a pesquisa bibliográfica, e quanto ao objetivo, a pesquisa exploratória. O delineamento para o seu desenvolvimento partiu da seguinte indagação: Por que aderir um modo de vida ecologicamente e informacionalmente correto traz insumos que propiciem qualidade em temas de angariar conhecimento e de vida aos indivíduos? O tema em estudo é importante para a Biblioteconomia, pois, contempla assunto que na atualidade é visto como primordial para o ser humano poder almejar melhor qualidade de vida, respeitando o meio ambiente e diante da sua missão científica que é contribuir para futuros estudos no qual possam apresentar rigor de consistência elevado, por meios de pesquisas com subsídios quanti e qualitativos tornando-se cientificamente e socialmente justificável. Por fim, entende-se que sustentabilidade de cunho informacional e biblioteconomia devem trabalhar em consonância de agir em prol de uma sociedade melhor estruturada em termos de informações e ecologicamente agradável.

Palavras-chave: Sustentabilidade da informação. Biblioteconomia. Meio ambiente. Atualidade.

ABSTRACT:

Discusses a study about the sustainability of information, drawing a parallel with the Library, the prospect of working harmoniously, resulting informational and sustainable benefits for individuals. The research aim is to reflect on how sustainability informational working alongside the camp librarian comes to a successful partnership in the current context of an information society which constitutes sustainable. Presents in its preparation, showing how

¹Bibliotecária-Documentalista. Universidade Federal do Oeste do Pará. Oriximiná. Pará. E-mail: carlinhagirard@yahoo.com.br

²Especializando em Ciência da Informação pela Escola Superior da Amazônia/Faculdade Integrada Carajás. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará. eriknazare@hotmail.com

sustainability benefits of consolidated information for Century Librarianship in current and expressed as the environment becomes a competent helper in the process of socio-environmental inclusion. In methodological procedure was used with regard to their nature, literature, and about the objective, exploratory research. The design for its development came from the following question: Why join a way of life and ecologically correct informationally brings inputs that provide quality, we have to raise knowledge and life to individuals'. The subject under study is important for Librarianship therefore contemplates that subject today is seen as essential for humans crave power better quality of life, respecting the environment and on its scientific mission is to contribute to future studies in which can provide high accuracy consistency, by means of subsidies and quantitative research with qualitative becoming scientifically and socially justifiable. Finally, we understand that sustainability imprint library informational and should work in harmony to act towards a better society structured in terms of information and environmentally pleasant.

Keywords: *Sustainability information. Librarianship. Environment. Present days.*

1 INTRODUÇÃO

O Século XXI está sendo marcado por grandes debates em prol do meio ambiente, em que pesa a degradação ocasionada por meio do homem, que contribui de forma considerável para o atual cenário negativo em que o meio ambiente encontra-se, principalmente no que diz respeito ao aquecimento global e efeito estufa, no qual esse cenário é desfavorável em termos de proporcionar melhoramento na qualidade de vida das pessoas.

No campo que concerne à informação, vivemos o paradigma digital, porque milhares de tipologias informacionais são produzidas constantemente e disponibilizadas no segmento virtual, aumentando de forma vertiginosa a produção seja: científica, literária, dentre outras modalidades de informações.

A Biblioteconomia tem papel essencial no que compete a: preservar, conservar, tratar, organizar, gerenciar e disseminar com eficiência as mais variadas tipologias informacionais oriunda da *internet* e do meio tradicional, suporte físico, para seus usuários contemplarem as necessidades de obter o que precisa em termos de informações para preencher o *gap* sobre determinado assunto que se deseja conhecer com mais prioridade.

Trabalhar com sustentabilidade aliada ao campo biblioteconômico requer conhecimento e aplicabilidade em termos de agir de forma ecologicamente correto, proporcionando melhor qualidade em termos de vida informacional aos consulentes, ou seja, consiste em saber as tecnologias em prol de garantir a qualidade dos recursos disponíveis para alcançar êxito sustentável.

Partindo dessas primeiras considerações, o estudo visa refletir sobre como a sustentabilidade informacional trabalhando conjuntamente com a Biblioteconomia vem a ser uma parceria de sucesso no atual contexto de uma sociedade informacional que se configura como sustentável. Como desdobramentos, temos: mostrar como a sustentabilidade da informação traz benefícios consolidados para a Biblioteconomia no Século corrente e expressar como o meio ambiente torna-se um auxiliador competente no processo de inclusão sócio-ambiental.

Destarte, a elaboração do estudo partiu-se do seguinte questionamento: Por que aderir um modo de vida ecologicamente e informacionalmente correto traz insumos que propiciem qualidade em termos de angariar conhecimento e de vida aos indivíduos? Mostrando dessa forma, que a pesquisa tem a missão de contribuir para futuros estudos no qual possam apresentar rigor de consistência elevado, tornando-se cientificamente e socialmente justificável por esse motivo.

A estrutura do trabalho está delineada em outras três seções: no tópico dois (2) tem-se uma abordagem geral direcionada a sustentabilidade da informação, no qual fazem parte desse tópico, dois (2) sub-tópicos, que tratam respectivamente da: relação entre bibliotecas e sustentabilidade informacional, como parceria de sucesso e como a Biblioteconomia no Século XXI pode aderir a sustentabilidade informacional no seu contexto. Na terceira seção, discorre-se sobre o meio ambiente agindo diretamente no que se refere a sua importância da inclusão sócio-ambiental dos seres humanos e no quarto tópico temos as considerações e em seguida as referências utilizadas para subsidiar o desenvolvimento do estudo.

1.1 Metodologia

Quando se trata de Metodologia no campo científico, estamos delineando o caminho a ser seguido para se chegar ao que almeja conseguir, transmitir de maneira proficiente um estudo com qualidade e que possa agregar valor a vida dos leitores que tomaram posse da pesquisa.

Para traçar um procedimento metodológico e operacional condizente com os elementos basilares apresentados no início do trabalho, escolhemos em termos de natureza, a pesquisa bibliográfica por abranger: “[...] a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” (MARKONI; LACATOS, 2010, p. 25) e

quanto ao aspecto do objetivo, vamos seguir a linha da pesquisa exploratória que na visão de Gil (2009, p. 41) apresentando como ponto essencial: “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm por objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições”.

Esse direcionamento deu-se em virtude do estudo ser um ponto de partida para que outras abordagens com estudos que venham trazer exploração mais densa possam ser desenvolvidos no âmbito da Biblioteconomia.

2 SUSTENTABILIDADE DA INFORMAÇÃO

Antes de entrar a fundo da perspectiva da sustentabilidade da informação, é necessário definir o termo sustentabilidade, portanto, podemos frisar que a sustentabilidade “é usado para definir ações e atividades humanas que visam seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações” (SUSTENTABILIDADE..., 2013, não paginado). Ou seja, podemos dizer que a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

A “sustentabilidade é dar suporte a alguma condição, em algo ou alguém, é a condição para um processo ou tarefa existir. Atualmente, o termo é utilizado para designar o bom uso dos recursos naturais da terra, como a água, as florestas e etc.” (SIGNIFICADO..., 2013, não paginado). Sendo assim, ela tem como benefícios a adoção de ações de sustentabilidade que garantam a médio e longo prazo um planeta em boas condições para o desenvolvimento das diversas formas de vida, inclusive a humana. Garante também os recursos naturais necessários para as próximas gerações, possibilitando a manutenção dos recursos naturais (florestas, matas, rios, lagos, oceanos) e garantindo uma boa qualidade de vida para as futuras gerações (SIGNIFICADO..., 2013).

Realizando uma observação histórica, podemos salientar que a palavra sustentável tem origem no latim “*sustentare*”, que significa sustentar, apoiar, conservar. Sendo assim, o conceito de sustentabilidade normalmente esta atrelado a uma mentalidade, atitude ou estratégia que é ecologicamente correta, viável a nível econômico, socialmente justa e com uma diversificação cultural.

Na atualidade, o ser humano se quiser ter uma vida saudável tanto fisicamente quanto intelectualmente precisa estar apto a interagir com maturidade em relação aos recursos naturais disponíveis no meio ambiente, com o intuito de obter satisfação e sucesso no transcurso da vida humana.

Diante dessa perspectiva, a sustentabilidade está diretamente associada ao padrão de vida dos indivíduos por ter noção geral: “obter padrões de vidas desejáveis, de acesso e bens de serviços, sem comprometer a qualidade de vida, ou as condições ambientais e a disponibilidade de recursos naturais” (ARRUDA, 2009, p. 31). E como auxílio a esse objetivo, conforme Vieira e Moras (2003, p. 35) define sustentabilidade como:

Modelo de desenvolvimento que busca conciliar as necessidades econômicas, sociais e ambientais de modo a garantir seu atendimento por tempo indeterminado e a promover a inclusão social, o bem-estar econômico e a preservação dos recursos naturais [conjuntamente com a] qualidade ou condição de sustentável

Apresenta no seu escopo dimensionar uma vida longínqua e com alto teor de saúde aos seres humanos e trabalhando em paralelo está o desenvolvimento sustentável, que se traduz em desenvolvimento socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado (JABBOUR; SOUSA JABBOUR; OLIVEIRA 2013; SACHS, 2004).

A população deve estar consciente e não deve prejudicar a continuidade do uso dos recursos ambientais/naturais para que outras gerações possam usufruírem de maneira equitativa, em consonância a esse íterim Capra (1996, p. 50): assevera que: “realizar a tarefa de construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis, é necessário um conjunto de princípios baseados na ecologia, como a interdependência, onde o comportamento de cada membro vivo do ecossistema depende do comportamento de muitos outros [...]”.

No contexto da sustentabilidade da informação, estamos vivendo um cenário atual aonde a informação, no qual adotaremos para esse estudo a definição abordada por Le Coadic (1996, p. 9) como: “[...] um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou digital, oral ou audiovisual [...])” torna-se insumo da mais importante necessária na vida cotidiana da pessoa, seja para: entreter, ficar atualizado perante ao que está acontecendo no mundo, conhecer melhor outros assuntos e dentre outras inúmeras possibilidades de fazer-se uso dessa ferramenta primordial na atualidade.

Sendo assim, chega-se ao consenso de que sustentabilidade da informação consiste na união entre qualidade e vida e atendimento das lacunas informacionais, de forma a atender

com efetividade e com nível ecológico correto em detrimento do atendimento ao público (BARROS 2008; DAVENPORT, 1998). A seguir mostraremos como as bibliotecas pode trabalhar em harmonia com utilizando os pressupostos da sustentabilidade no cômputo informacional

2.1 Bibliotecas e Sustentabilidade Informacional = Parceria de sucesso

Toda parceria para que venha ser exitosa, independente do ramo de atividade no qual se atua, faz-se preponderante nos dias atuais, haja vista, que a proporcionalidade de ter respeitabilidade e *know how* independentemente do mercado que objeta cunho lucrativo ou do segmento que não possui fins lucrativos, como: bibliotecas, unidades ou centros de informação, que visam ao atendimento com plenitude de serviços e produtos aos seus usuários.

Dentro desse cenário, contamos com a capacidade de inovação que de acordo com Siqueira (2009, p. 50): “[...] é a implementação de uma nova ideia considerada valiosa para a sociedade”, com o objetivo de obter um diferencial consistente na proposição de parceria [...]”. No constante da Biblioteconomia, a inovação tem não só caráter de criar soluções para o atendimento benéfico do usuário, mas também, ter o fito de direcionar ao acesso, portanto, “[...] o acesso à informação constitui um dos elementos-chave do conceito de **parceria** [...]” (ALBIGLA, 1995, não paginado, grifo do autor), tendo em vista que o paradigma do acesso que se constitui como modelo de gerenciamento da informação, em que pese, deve ser centrado no usuário e não nos sistemas, como era o modelo anterior.

No limiar dessa trajetória, uma organização com âmbito inovador é aquela tem seu planejamento direcionado no desenvolvimento de produtos que sejam compatíveis com a preservação do meio ambiente e tecnologicamente bem estruturados no sentido de levar ao utente praticidade e conforto perante a sua utilidade, contribuindo dessa forma para a construção de comunidades sustentáveis (ARRUDA, 2009; BARBIERI, 2007; MORIGI; KREBS, 2012).

A inovação mostra-se como essencial na ambiência de organizações, haja vista que ser inovador ajuda no desenvolvimento e engrandecimento da imagem institucional diante da sociedade civil. Perante essa forma de agir, as parcerias entre instituições, independentemente do ramo de atuação, são alternativas viáveis para alcançar o sucesso diante do mercado profissional.

Nesse cerne, bibliotecas, unidades ou centro de informação e documentação, se incluem como organizações que devem ter parcerias para propor contingência ampliada de acesso a informações para os seus utentes e como agir de forma ecologicamente correta é preponderante, com o intuito de ajudar o mundo a ter uma melhora significativa na conscientização ambiental, a junção entre: bibliotecas e sustentabilidade informacional apresentam-se como importante e necessária tendo em vista desenvolver práticas que ajudem na preservação do planeta. A seguir, expressaremos como a práxis biblioteconômica pode aderir no seu ramo de atividades, a sustentabilidade da informação, no qual tem a possibilidade de serem aplicadas no cotidiano.

2.2 A Biblioteconomia do Século XXI = Aderindo à sustentabilidade da informação no seu contexto

Estamos inseridos em uma sociedade pós-moderna que vive o paradigma no qual contempla em trabalhar com eficácia a busca pela informação, principalmente por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação juntamente sem ocasionar danos ao meio ambiental, ou seja, no desenvolvimento dessas ferramentas tecnológicas, deve-se levar em consideração a preservação ambiental.

O ramo biblioteconômico diante da modernidade vigente trabalha de maneira fundamental com aparatos de cunho tecnológicos, seja para: representar a informação com enfoque (temático ou descritivo), organizar, gerenciar e desenvolver subsídios com características que englobem o uso de componentes da computação para realizar essas atividades no cotidiano profissional.

No contexto da atividade profissional, no que se refere a excelência nos serviços prestados, deve ser desenvolvido em prol dos seus clientes/usuários/consultantes, com a missão de levar o melhor atendimento, utilizando os pressupostos da eficiência (processos) e eficácia (resultados). (SILVEIRA, CRUZ, 2012). Hoje, temos que agregar os arcabouços oriundos da administração, em termos de gerenciamento, e trabalhando harmoniosamente com os recursos ambientais, sustentabilidade, no intuito de não degradar as matérias-primas consonantes a natureza.

As bibliotecas aparecem como instituições sem fins lucrativos que podem servir de modelo, quando se trata de agir em comunhão com o meio ambiente, para isso a adesão da sustentabilidade da informação surge como excelente oportunidade de mostrar a sociedade

como podemos fazer uso dos recursos informacionais existentes, como por exemplo: livros, periódicos, jornais, dentre outros suportes que tem o papel como seu principal componente, em virtude da cultura milenar que o ser humano tem em detrimento do uso desse suporte tradicional, as unidades de informação de modo geral podem desenvolver cursos, oficinas, seminário, palestras e demais eventos, no sentido de conscientizar a população informando sobre o uso correto e eficaz do papel, pois, a sustentabilidade da informação é importante para a Biblioteconomia na atualidade por mostrar como as pessoas podem ficar bem informadas e sem prejudicar insumos ambientais.

3 O MEIO AMBIENTE AUXILIANDO NO PROCESSO DE INCLUSÃO SÓCIO-AMBIENTAL

O termo “meio ambiente” é considerado pelo pensamento geral como sinônimo de natureza, local a ser apreciado, respeitado e preservado. Porém, é necessário um ponto de vista mais profundo no termo, estabelecer a noção no ser humano de pertencimento ao meio ambiente, no qual possui vínculos naturais para a sua sobrevivência (CONCEITO..., 2013, não paginado).

Tudo o que cerca o ser vivo, que o influencia e que é indispensável à sua sustentação. Estas condições incluem solo, clima, recursos hídricos, ar, nutrientes e os outros organismos. O meio ambiente não é constituído apenas do meio físico e biológico, mas também do meio sócio-cultural e sua relação com os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem (MEIO..., 2011, não paginado).

Quando falamos de inclusão, nos referimos ao processo de interação, convivência, harmonia entre indivíduos que vivem em processo excludente diante da sociedade, neste tópico iremos abordar com a inclusão social e ambiental pode ajudar na construção de um mundo ambientalmente disposto de forma correta.

No Brasil, a inclusão social que na visão de Moreira (2006, p.) se constitui como:

[...] ação de proporcionar para populações que são social e economicamente excluídas – no sentido de terem acesso muito reduzido aos bens (materiais, educacionais, culturais etc.) e terem recursos econômicos muito abaixo da média dos outros cidadãos – oportunidades e condições de serem incorporadas à parcela da sociedade que pode usufruir esses bens

passa por grandes desafios na sua implementação, principalmente quando tratamos dos aspectos educacionais e culturais, por não serem tratados com a devida atenção por parte

principalmente dos governantes que não demonstram o interesse na prioridade com relação a solucionar o déficit cultural, social e educacional que o Brasil atravessa por décadas.

Em sentido mais abrangente a inclusão social envolve também o estabelecimento de condições para que todos os habitantes do país possam viver com adequada qualidade de vida e como cidadãos plenos, dotados de conhecimentos, meios e mecanismos de participação política que os capacitem a agir de forma fundamentada e consciente. Um dos aspectos da inclusão social é possibilitar que cada brasileiro tenha a oportunidade de adquirir conhecimento básico sobre a ciência e seu funcionamento que lhe dê condições de entender o seu entorno, de ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho e de atuar politicamente com conhecimento de causa (DUDZIAK 2007; MOREIRA, 2006).

A inclusão social é uma ação que combate a exclusão social geralmente ligada a pessoas de classe social, nível educacional, portadoras de deficiência física e mental, idosas ou minorias raciais entre outras que não têm acesso a várias oportunidades, ou seja, é oferecer aos mais necessitados oportunidades de participarem da distribuição de renda do país, dentro de um sistema que beneficie a todos e não somente uma camada da sociedade (O QUE É INCLUSÃO..., 2013, não paginado).

Podemos dizer também que a inclusão social, é um termo amplo, utilizado em contextos diferentes, em referência a questões sociais variadas. De modo geral, o termo é utilizado ao fazer referência à inserção de pessoas com algum tipo de deficiência às escolas de ensino regular e ao mercado de trabalho, ou ainda a pessoas consideradas excluídas, que não tem as mesmas oportunidades dentro da sociedade, por motivos como podemos destacar: “condições sócio-econômicas, gênero, raça, falta de acesso a tecnologias (exclusão digital)” (INCLUSÃO..., 2013, não paginado).

Tendo em vista essa situação de descaso com a maior parte da população brasileira, porque, a maior parcela faz parte de classes sociais menos favorecidas, é necessário uma reforma: política, cultural, social, ambiental urgente em virtude dessa péssima situação que se encontra o país perante a sua população.

Quando nos referimos ao processo de inclusão sócio-ambiental, almejamos em conciliar de modo satisfatório o que o ser humano pode fazer em benefício a si próprio e ao meio ambiente, desenvolvendo atividades que venham a manter, melhorar e prolongar a qualidade e expectativa de vida de qualquer cidadão (MUELLER, 1992; SOUZA, 2002). Para que esse processo seja realizado convenientemente é necessário o investimento em políticas públicas ambientais (saneamento básico, promover campanhas em defesa do meio ambiente e

dentre outras iniciativas de cunho sócio-ambiental) no que compete a oferecer as pessoas o mínimo composto de um padrão de vida respeitosa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade tem que estar preparada no intuito de preservar o meio ambiente e assim contribuir para que o desenvolvimento sustentável abarcando a contingência informacional seja benéfico para todos, sobretudo quando no aspecto de ajudar o ecossistema na construção de tecnologias que facilitem o acesso e ao mesmo ajudem a não degradar a esfera ambiental, do qual fazemos parte.

Na perspectiva biblioteconômica, a mesma pode contribuir no que compete gerenciamento e de forma contundente na disseminação e mediação da informação, contribuindo assim para o avanço com o objetivo de formar cidadãos conscientes e conseqüentemente numa sociedade mais igualitária.

Assim, podemos constatar que na atualidade, dá-se bastante importância a questões ligadas ao meio ambiente, devido a problemas como aquecimento global permitindo assim um olhar atencioso principalmente no âmbito informacional que, atrelado as novas Tecnologias da Informação, proporciona ao bibliotecário o dever de utilizar tais tecnologias na organização dessas informações, tratando-as e permitindo melhor acesso ao usuário que necessitar da mesma.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/540/491>>. Acesso em: 1 ago. 2013.
- ARRUDA, Rosangela Galon. Unidades de informação e sustentabilidade: requisitos para organizações do conhecimento – o caso EMBRAPA. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 5, n. ½, p. 28-41, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009027&dd1=a923e>>. Acesso em: 1 ago. 2013.
- BARBIERI, J. C. Organizações inovadoras e sustentáveis. In: BARBIERI, J. C.; SIMANTOB, M. A. (Org.). **Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. p. 20-35.
- BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **O estado (in)transparente: limites do direito à informação socioambiental no Brasil**. 369 f. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.
- CAPRA, F. **Ponto de mutação**. São Paulo: Cutrix, 1992.
- CONCEITO de meio ambiente. 2013. Disponível: <<http://www.infoescola.com/geografia/conceito-de-meio-ambiente>>. Acesso em: 14 ago. 2013.
- DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>>. Acesso em: 30 jul. 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- JABBOUR, Charbel José Chiappetta; SOUSA JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de; OLIVEIRA, Jorge Henrique Caldeira de. “Decifra-me ou te devoro”: uma análise das variáveis e fatores que influenciam o impacto da pesquisa científica desenvolvida na área de sustentabilidade no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 79-90, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1625/1171>>. Acesso em: 2 ago. 2013.
- INCLUSÃO social. 2013. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/inclusao-social/>>. Acesso em: 14 ago. 2013.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade Marconi; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEIO ambiente – definição. 2011. Disponível em:
<<http://www.meioambientenews.com.br/conteudo.ler.php?q%5B1%7Cconteudo.idcategoria%5D=25&id=1565>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

MOREIRA, Ildeu de Castro. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 11-16, abr./set. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/29/50>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

MORIGI, Valdir José; KREBS, Luciana Monteiro. Redes de mobilização social: as práticas informacionais do Greenpeace. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 133-142, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14386/9176>>. Acesso em: 2 ago. 2013.

MUELLER, Charles Curt. Situação atual da produção de informações sistemáticas sobre o meio ambiente. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 21, n. 1, p. 14-22, jan./abr. 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1321/951>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

O QUE É INCLUSÃO social. 2013. Disponível em:
<http://www.rosinhadadefal.com.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=61&Itemid=111>. Acesso em: 14 ago. 2013.

SACHS, I. Desenvolvimento sustentável: desafio do século XXI. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 7, n. 2, jul./dez, 2004.

SIGNIFICADO de sustentabilidade. 2013. Disponível em:
<<http://www.significados.com.br/sustentabilidade>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

SILVEIRA, Júlia Gonçalves da; CRUZ, Ruleandson do Carmo. Análise de informações sobre sustentabilidade ambiental circulantes no Orkut: estudo exploratório do tópico “E o rio?”. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.17, n.2, p.143-157, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1163/1033>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Educação bibliotecária, pesquisa em educação bibliotecária e novas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) do curso de biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 12, n.2, 2002 Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001601&dd1=66cf4>>. Acesso em: 28 jul. 2013.

XVII – Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da
Informação – EREBD
Abordagens Contemporâneas na Sociedade da Informação: Tecnologia Sociedade e Cultura
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – 02 a 08 de Fevereiro de 2014

SUSTENTABILIDADE. 2013. Disponível em:

<<http://www.suapesquisa.com/ecologicamente/sustentabilidade.htm>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

VIEIRA, Jane Eyre G; MORAIS, Roberto Prado de. A interdisciplinaridade na abordagem das questões ambientais. **Comunicação e Informação**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 31-47, jul./dez., 2003. Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/24207/14081>>. Acesso em: 2 ago. 2013.